



**Informativo sobre a Estiagem no Nordeste - nº 21      19/10/2012**

**Ação dos governos federal e estaduais**

**Ceará: Eixão das Águas**

O governador Cid Gomes do Estado do Ceará e o ministro da Integração Nacional, Fernando Bezerra, inauguraram no dia 3 de outubro último, em Pacatuba, na Região Metropolitana de Fortaleza, o Trecho IV do Eixão das Águas. Segundo o governador a meta é concluir a última etapa, que vai do açude Gavião ao Porto do Pecém até o final do ano. O Estado que vinha desenvolvendo a construção de barragens e açudes passou a avançar na distribuição das águas, como forma de gerir os recursos hídricos.

Foram investidos na obra de R\$ 195 milhões, tendo o Governo Federal participado com cerca de R\$ 148 milhões, através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), e R\$ 47 milhões pelo Governo do Estado, na forma de contrapartida.



Com um investimento total de mais de R\$ 1 bilhão, o Eixão tem cinco trechos, com um total de 255 km de extensão. Trata-se de um conjunto de obras composto por uma estação de Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 5º Andar - 70043-900 - Brasília / DF - Tel: (61) 3218-2553 - Fax: (61) 3225-4726



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

bombeamento, canais, adutoras, sifões e túnel, que realiza a transposição das águas do Açude Castanhão, com capacidade de 6,7 bilhões m<sup>3</sup>, para a Região Metropolitana de Fortaleza e Complexo Industrial e Portuário do Pecém, beneficiando uma população de aproximadamente quatro milhões de habitantes, por pelo menos 30 anos. Com esta obra o Estado do Ceará estará pronto para receber a transferência das águas do Rio São Francisco, projeto que dará sustentabilidade para toda parte semi-árida do Estado, proporcionando não somente o desenvolvimento econômico, mas também o social. O Ministro Fernando Bezerra afirmou que o Governo Federal vai investir cerca de R\$ 18 bilhões em recursos hídricos na Região.

A obra possibilita ainda o surgimento de polos de desenvolvimento ao longo do seu percurso, nas áreas irrigáveis a partir do Vale do Rio Jaguaribe, beneficiando milhares de hectares de terras férteis, aptas para a atividade agropecuária, bem como todas as comunidades dos municípios de Alto Santo, Jaguaribara, Morada Nova, Ibicuitinga, Russas, Ocara, Cascavel, Pacajus, Horizonte, Itaitinga, Pacatuba, Maranguape, Maracanaú, Caucaia, e São Gonçalo do Amarante.



A vazão máxima de dimensionamento é de 22 metros cúbicos/s, dos quais 19 metros cúbicos destinam-se ao abastecimento da Região Metropolitana de Fortaleza, incluindo-se o Complexo Industrial e Portuário do Pecém.

Andamento das obras:

1. trecho 1 - Açude Castanhão ao Açude Curral Velho – já inaugurado
2. trecho 2 - Açude Curral Velho à Serra do Felix – já inaugurado



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

3. trecho 3 - Serra do Felix ao Açude Pacajus – já inaugurado
4. trecho 4 - Açude Pacajus aos Açude Gavião – já inaugurado
5. trecho 5 - Açude Gavião ao Porto do Pecém – em conclusão

### **Conab negocia lotes de frete e remoção de milho de MT e GO para o Nordeste**

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) informou que 99% dos lotes ofertados em 28 de setembro para contratação de frete e remoção de milho de Mato Grosso e Goiás para a Região Nordeste foram negociados, devendo ser transportadas 111.365 toneladas do produto. A operação custará R\$ 40,2 milhões.

A Conab inicia assim, por meio dos leilões, o restabelecimento da entrega de milho em regiões afetadas pela escassez do cereal.

O pregão dá continuidade ao que prevê a portaria interministerial nº 601, de 29 de junho, que disponibiliza 400 mil toneladas de milho para venda em balcão no Nordeste até o fim do ano. Em 14 de setembro, outro leilão de frete, 105 mil toneladas do cereal foram comercializadas.

### **Projeto busca melhorar produção leiteira no Nordeste**

Buscando diminuir os efeitos da seca e aumentar a produção de leite nas bacias leiteiras da Região Nordeste, o Ministério da Agricultura e a Embrapa Gado de Leite, firmaram parceria técnica para pesquisar e validar forrageiras de alta produtividade sob as diversas condições climáticas do Semi árido nordestino.

Com vigência de um ano, a parceria tem como objetivo encontrar tecnologias para melhorar o manejo de pastagens e disponibilizar alternativas de alimentos para o gado sob às condições climáticas da região, onde se encontram milhares de produtores de leite. As condições climáticas associadas à restrição técnica de produtividade dos rebanhos, alimentação deficiente em quantidade e qualidade e uso inadequado de manejo, tem colocado a produção média por animal, no Nordeste, em condição inferior à média nacional.

A pecuária de leite tem grande importância social e econômica para a Região Nordeste e os resultados da pesquisa podem ser aplicados em outras áreas que apresentam características climáticas semelhantes, o que pode beneficiar 410 mil produtores leiteiros do Nordeste.

### **Paraíba: recursos hídricos e desastres naturais**

Encontro realizado no último dia 5 de outubro, no auditório da Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), em João Pessoa, contando com a presença de técnicos do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres (Cenad), reuniu especialistas em recursos hídricos, clima, meio ambiente e desastres naturais, para avaliar os riscos de catástrofes provocados por eventos climáticos naquele estado.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO  
Secretaria de Política Agrícola  
Departamento de Economia Agrícola  
Coordenação-Geral de Estudos e Informações Agropecuárias

Durante o encontro foi divulgado um histórico dos eventos climáticos extremos do estado, com o objetivo de juntar informações para subsidiar a gestão de riscos, tendo os meteorologistas da Aesa apresentado um resumo das maiores variações pluviométricas no Estado, iniciando em 1994 e chegando aos dias atuais.

Uma análise da série histórica dos registros do banco de dados comprova que os anos de 1998 e 2012 foram os mais secos do período e que a estiagem do ano em curso é ainda maior, já que todas as regiões do estado estão tendo chuvas abaixo da média. No caso do Sertão, a baixa é de quase sessenta por cento e há uma tendência de que os próximos anos sejam de pouca chuva no Alto Sertão e redução também no Litoral.

A grande estiagem de 2012 contrasta com a devastação causada pelo excesso de chuvas de 2011. De acordo com a Defesa Civil do Estado, no ano passado 57 cidades foram atingidas pelas cheias, causando um prejuízo de 50 milhões de reais.

Encontros como estes visam ao conhecimento para planejar ações que aliviem os danos que as secas e chuvas intensas causam para a região. O histórico de eventos críticos e ações apresentadas pelo Governo do Estado durante o encontro será catalogado pelo Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres, que considera fundamental trabalhar em parceria com estados como Paraíba, Pernambuco e Ceará, que são referência na área de meteorologia, para que se possa antecipar aos problemas e criar soluções integradas.